

CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS POR REGIÃO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2020

DAL MASS^{1*}, Valmir; VINHOLES¹, Elisa Kalil; FORTES¹, Gabriela Accampora; SALZANO¹, Pedro Augusto Horbach; SOMMER¹, Jussara Alves Pinheiro; SILVEIRA¹, Eliane Fraga

¹Universidade Luterana do Brasil - Ulbra

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas é uma antropozoonose causada pelo protista *Trypanosoma cruzi*, de característica bifásica, apresentando uma fase aguda, em que sinais clínicos podem ser aparentes e uma fase crônica de manifestação diversa, podendo apresentar sintomas cardíacos e digestivos. Seu principal vetor são insetos da subfamília Triatominae, popularmente conhecidos como barbeiro. A transmissão pode ocorrer pela via oral, com ingestão de fezes do inseto que são excretadas após a picada, contaminação no local da picada, via transplacentária ou transfusão e transplante de tecidos¹.

OBJETIVO

Averiguar o número de casos de doença de Chagas por região afetada no Brasil no período de 2018 a 2020, e traçar um comparativo entre elas, de modo que sejam identificadas as áreas de risco e o perfil epidemiológico associados a contaminação.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, entre os anos de 2018 e 2020.

RESULTADOS

O Brasil registrou um total de 930 casos de doença de Chagas diagnosticados durante o período. A região mais afetada foi a região Norte, sendo a grande maioria notificada no estado do Pará. Em segundo lugar, a região e sem casos notificados em 2020, sendo esse lugar ocupado pela região Sudeste, com 2,41%. Os estados mais afetados no Nordeste foram o Maranhão em 2018 e Pernambuco em 2019. A faixa etária mais acometida são jovens (34,84%), seguido pelos indivíduos entre 40-59 anos (24,41%), e os homens são mais infectados.

NÚMERO DE CASOS DOENÇA DE CHAGAS 2018 a 2020

TOTAL DE CASOS 930 REGISTRADOS EM 3 ANOS

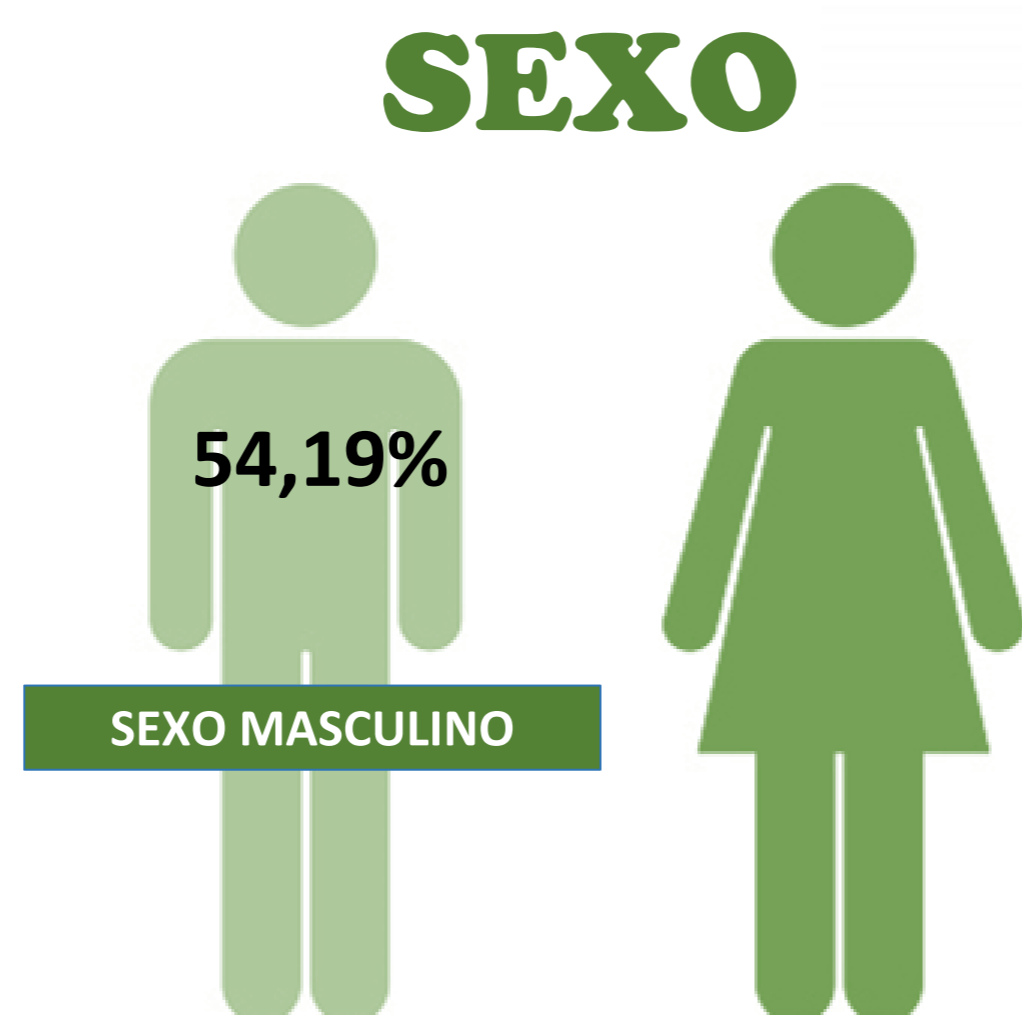
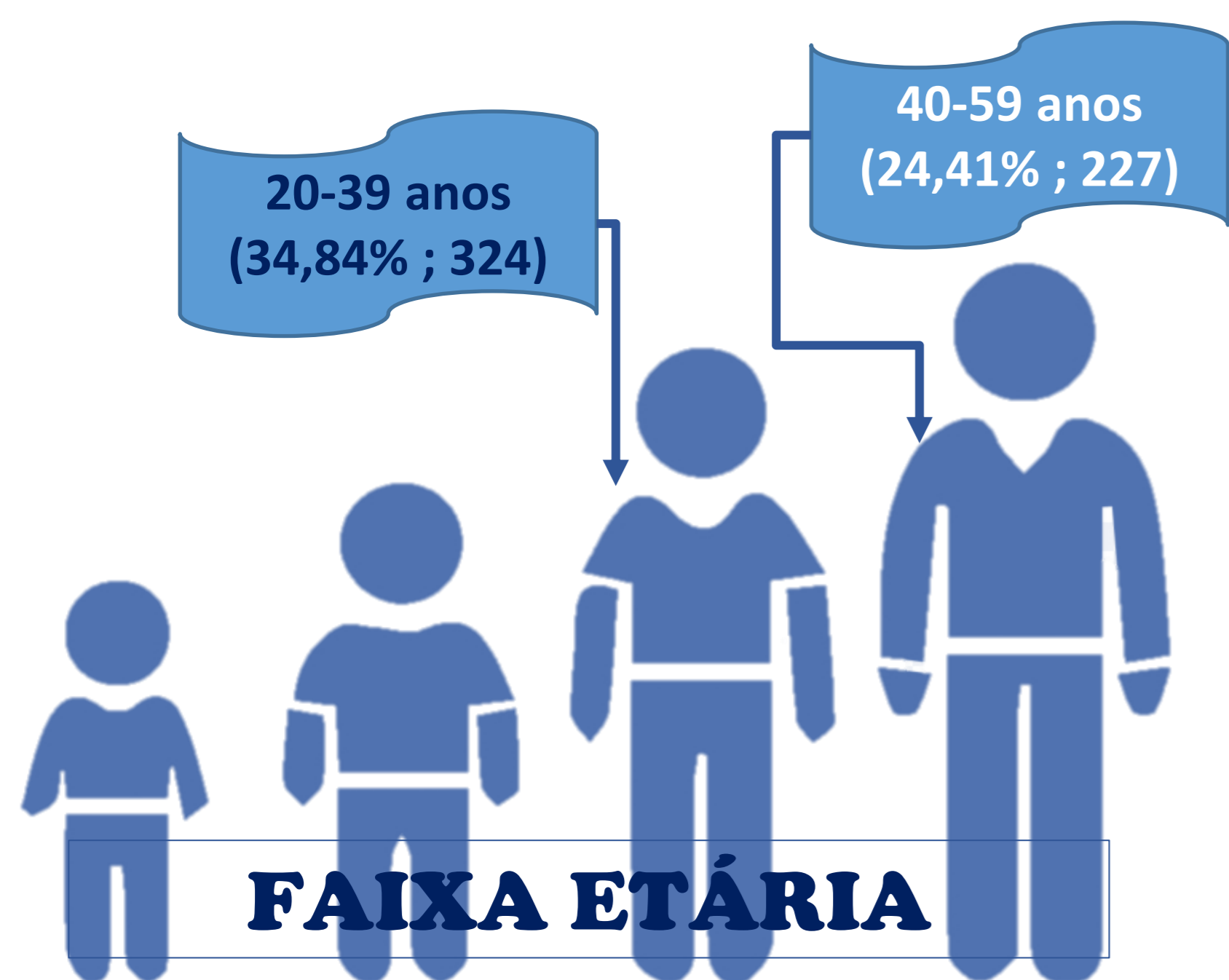
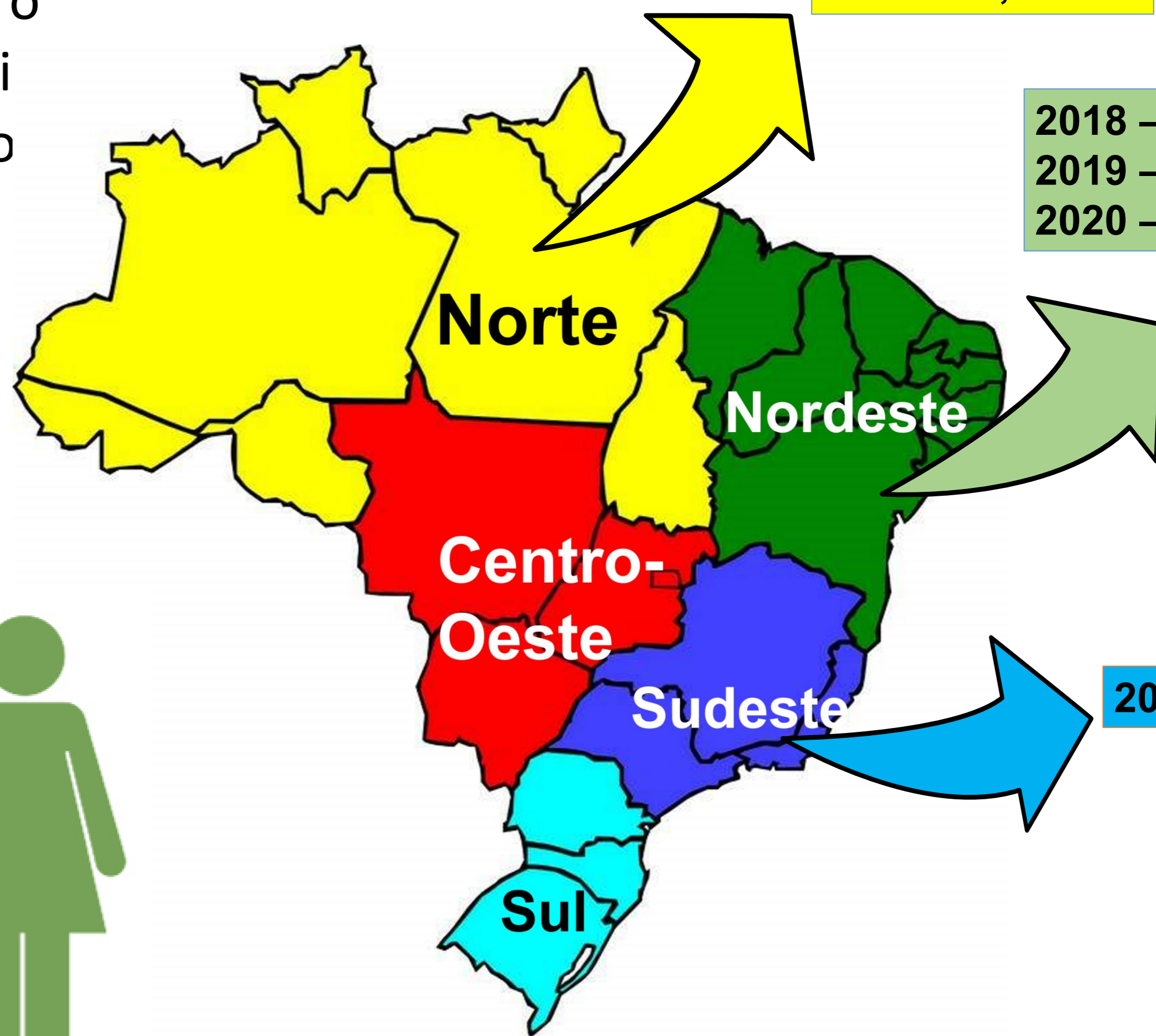
1°

2018 - 92,10%
2019 - 91,14%
2020 - 96,99%

2°

2018 - 7,63%
2019 - 8,33%
2020 - sem casos

2020 - 2,41%



CONCLUSÃO

O estudo aponta para um elevado índice de transmissão na região Norte, sendo relacionada principalmente a fatores socioeconômicos, que acarretam em moradias mais precárias e locais mais propícios para colonização do vetor, associado a uma baixa assistência dos órgãos de vigilância em saúde, além do fato de existirem duas espécies do vetor de difícil controle na região, o *Triatoma brasiliensis* e o *Triatoma pseudomaculata*. Existe a necessidade de uma maior atenção dos órgãos de vigilância pública para a prevenção nessas áreas de risco, buscando uma rápida identificação de possíveis locais de proliferação do vetor, além de incentivar medidas de cuidado pessoais nas comunidades mais afetadas, como utilização de telas e mosquiteiros nas residências e fazer uso de repelentes e inseticidas^{2,3}.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/P/DF/2017/outubro/16/Volume-Unico-2017.pdf>
2. Dias JCP, Machado EMM, Fernandes AL, Vinhaes MC. Esboço geral e perspectivas da doença de Chagas no Nordeste do Brasil. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16 (Sup.2):13-34. 2000.
3. Lima GB, Amaral MAR, Berro E et al. Métodos de Prevenção e Tratamento para a Doença de Chagas. Revista Ciencia & Inovação - FAM, v.4, n.1, p. 61 - 67. 2019.